Ano II — Faro, Quarta-feira 29 de Abril de 1914 — Numero 211

DIRETORES E PROPRIETARIOS
Lyster Franco e
João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,
João Pedro de Sousa

EDITOR,
Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.º de Dezembro
FARO

ASSINATURAS
25 numeros..... 50 centavos
COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina, contrato especial.

A astucia romana

A igreja catolica, que nasceu do povo e para o povo e, prégando as confusas doutrinas de Cristo, a que os filosofos gregos deram mais tarde um corpo metodico, canalisou todas as aspirações dos que sofriam sob um monstruoso regimen de previlegios sociais e politicos, a igreja, que entre os oprimidos, os pobres, encontrou o apoio e na fraternidade e na egualdade a força enorme de expansão, foi pouco a pouco abandonando a forma democratica e, deixando de ser a representante genuina das grandes massas ingenuas, tornou-se um corpo á parte, cioso de riquezas e de poderio, servindo-se do ceu como dum bodo e do inferno, como duma espada, assenhoreou-se de todas as avenidas da Vida.

Defensora do Povo, porque do povo nascera e contra os grandes levantára o clamôr de justiça, atravez dos seculos turbados por chacinas multiplas e perseguições ferozes, concentrou a força que lhe vinha das multidões que buscaram a custo do seu sangue libertador, uma era nova, e, fazendo-se uma casta, resumiu em si os provilegios, que repartia, apenas, para favorecer os poderosos que a apoiassem.

E a igreja catolica dominou o mundo catolico. O baculo do bispo era um montante. E ao sinal dos papas acorriam, não as multidões oprimidas, insaciadas de justiça, mas os bandos militares, os pseudos guerreiros a soldo dos reis opressores.

A igreja dominou, então, pela força. Acendeu nas praças as fogueiras dos autos de fé que brilharam sinistramente, e foram preparando o incendio de 1789, tingiu de sangue infiel os carceres das inquisições e os campos da batalha, onde, pela liberdade, os protestantes lutaram. Foi opressora, simoniaca, avara e libertina. Tinha a força material e dela abusou. O espiritualismo desaparecera. A igreja catolica foi a tumba luxuosa onde agonisava o espirito cristão.

Assim, o movimento das ideias, não encontrou uma ideia a opôr-se-lhe.

E, dia a dia, no velho mundo cristão, a igreja, que ainda sangra da ferida feita pela Reforma, perdeu o seu prestigio e a sua força. Apoiando-se exclusivamente nos defensores do poder, á medida que estes iam enfraquecendo, enfraquecia ela. A luta não era contra o espirito cristão, de que a igreja só conservou as formulas mortas.

Era contra todos os opressores. A Democracia, consciа do seu direito, aumentada a sua força, combateu-a, triunfou em muitos pontos.

Entre nós, ha muito que perdera a confiança popular. Roma centralista, esqueceu-se dos humildes, para apoia-los. Mandava no Paço, que detinha os poderes, neste constitucionalismo falsificado, que nos sufocava. As leis de defeza laica do sr. dr. Afonso Costa defenderam o Estado da invasão da igreja, com fins politicos. Respeitando o dominio das consciencias, permitindo todos os cultos, defendendo-se da intolerancia dos sectarios, impediu-lhes a ação politica, causa da sua diminuição perante as consciencias. O sr. dr. Afonso Costa não foi um inimigo que quizesse derrubar a igreja.

Pretendeu, apenas, com o insofismavel direito da sociedade civil, impedir a dominação eclesiastica. Já aconteceu assim em outros paizes. Perturbada, a principio, sofrega do dominio nas administrações, que entende deverem submeter-se-lhe, a igreja, perdida a força de que dispunha, para convencer pelo ferro e pelo fogo, inaugurou uma nova politica, cujo inicio foi a enciclica de Leão X.

A igreja procurou de novo para base do seu poder os humildes.

Quer entrar na politica pela questão social. Quer ser a defensora daqueles que ignora para apoiar e que apenas conhece para explorar. Os operarios que, ainda inconscientes da sua força e do seu direito, tateantes procuram a maneira de terminar a injustiça, servem-lhe de meio. Forte do seu apoio, organisar-se-ha no Estado, sufoca-lo-ha, como no Canadá, em que os livres-pensadores são perseguidos. Ali, sobrepticiamente entrados, sob calor de socialismo catolico, dominam intolerantemente.

Na Alemanha, os sindicatos catolicos ameaçam a unidade da força operaria, em França e na Italia, sem sucesso, por ora, emprégam a mesma tática.

A' força que perderam, substituiram a astucia.

A igreja catolica não permite o descanso na luta. Todos os liberais teem que a combater continuamente, organisar-se para impedir a intervenção da igreja no Estado laico.

Não se perseguem as igrejas, não se limita a liberdade de consciencia.

O sr. dr. Afonso Costa, mostrou na Lei da Separação o perigo clerical insinuando-se por todas as fórmas e indicou tambem a defeza.

Liberais e tolerantes, não nos esqueçamos do perigo!

Cancioneiro do Povo

Capa negra d'estudantes
Guitarra banza dolente;
Hão de agora como dantes,
Deixar um peito fremente.

O' minha caniuha verde
O' meu Senhor do Bomfim
Linda cara lindos olhos,
Vira-te cá para mim!

Teus olhos contas escuras,
São duas Ave-Marias;
Do rosario d'amarguras,
Que eu rezo todos os dias.

NOTAS E COMENTARIOS

«Alma Algarvia»

Recebemos a visita deste nosso presado colega barlaventino que uma errada informação, colhida noutros jornaes, nos levára a julgar como tendo concluido a sua publicação.

Reforma do ensino primario

O sr. Ministro da Instrução continua trabalhando com o chefe de secção da repartição de instrução primaria normal, sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, na reforma do ensino primario.

Povo e nobreza

Um jornaleco da terra, estranhando que se chamasse *grandioso* ao baile que se realisou nas salas do Centro Democratico desta cidade, por ocasião do 3.º aniversario da *Lei de Separação*, fez reparo na circunstancia de não termos indicado os nomes dos pares marcantes e das gentis damas que fizeram parte desse baile.

Respondendo, sempre é bom dizer que não está muito em praxe a indicação de taes nomes, sendo, porém, certo, a bem da verdade, que as *pessoas humildes* que assistiram ao baile do Centro Democratico merecem o mesmo respeito e consideração das *gentes fidalgas e cheias de pergaminhos*, que costumam frequentar os grandes palacios dos redatores e demais escrevinhadores do tal jarnaleco.

E temos dito.

O cometa

Vamos ter brevemente á vista um formidável cometa conhecido no mundo astronomico pelo nome de Delavan.

Segundo os sabios, este monstrosinho, que viaja no espaço completamente furioso, pode dar a sua trombada na terra reduzindo-a torresmos.

E' bom saber-se isto com certa antecedencia para nos podermos transportar *para outro globo...*

Estradas municipaes

O *Algarve* do dia 26, na ganância febril de meter o nariz em todos os serviços da camara municipal, tambem se lembrou de dizer *qualquer coisa* a respeito das más condições de transito em que se encontram algumas estradas deste concelho.

Ora, se o *Algarve* quizesse proceder honestamente, em vez de no dia 26 vir com insinuações e anedotas, podia dar aos seus leitores a *agradavel noticia* de que, por *editaes afixados no dia 23*, tinha a Camara posto a concurso o primeiro fornecimento de pedra britada para acudir ás reparações mais urgentes das suas estradas.

E deste modo o *Algarve* seria mais verdadeiro, mais razoavel e mais digno.

Policia civica de Braga

O *Diario do Governo*, publicou o seguinte decreto, pela pasta do interior:

Tendo em vista os factos graves, verificados pelo inquerito feito ao corpo de policia civica de Braga, os quaes atestam o estado de profunda e patente indisciplina que nele lavra, perigosa para o prestigio da autoridade e prejudicial á tranquilidade e segurança publicas, exigindo, por isso, providencias eficazes e urgentes;

Atendendo ao que propõe o presidente do ministerio e ministro do interior, e usando da faculdade que me confere o n.º 4 do artigo 47.º da Constituição Politica da Republica Portugueza, hei por bem:

1.º—Dissolver o referido corpo de policia civica de Braga, ficando, comtudo, resalvado aos respectivos guardas, cabos e chefes, o direito de justificarem devidamente a sua nenhuma responsabilidade ou comparticipação, direta ou indireta, nos aludidos factos;

2.º—Encarregar o governador civil de Braga, de proceder, nos termos da legislação em vigor, á imediata reorganisação do mencionado corpo de policia.

O Camões

O alcorão evolucionista, vulgo *Republica*, chamava um destes dias ironicamente Camões ao sr. padre José Maria Ançã, em consequencia deste sr. se ter lembrado de dedicar uma poesia ao sr. dr. Afonso Costa, a proposito da Lei da Separação.

Se os versos tivessem sido dedicados ao sr. Antonio José, o alcorão evolucionista chamaria tambem Camões, mas a sério, ao nosso correligionario.

Sempre subtilissima em ironia, a *Republica!*

Emendando a mão

O *Algarve*, fingindo-se martir, diz que lhe chamam diversas coisas feias pelo facto de nos *lembrar* a conveniencia de se fazerem nitreiras municipaes e de nos *dizer* que a industria e o comercio deste concelho não estavam desafogados para suportar o imposto *ad valorem*, que a vereação queria lançar-lhes.

Hipocrita toda a sua vida! Pois seria acaso por esses motivos!?

Não seria antes por ter afirmado autoritariamente que a atual vereação *estava despresando* as estrumeiras?—que a mesma vereação tinha resolvido aplicar a percentagem de dois por cento no imposto «ad valorem»?—que a mesma vereação tinha vendido sem hasta publica as peles e sebos existentes em determinada altura, no valor de mais de 400 escudos?—que a mesma vereação, fugindo ás melhorias do progresso, tinha consentido a matança de cabras e ovelhas para consumo publico?—que em diferentes concelhos deste distrito se vendia carneiro a 20 centavos cada quilograma, quando era certo que em Faro tinha o preço de 28 centavos?

Não foi por ter dito tudo isto e por dar curso a muitas outras falsidades?

Pois não saberia que a atual vereação, no assunto da limpeza, como em todos os outros, estava procedendo com a maior honestidade possivel?—que a mesma vereação, creando o imposto *ad valorem*, ainda não fixou a taxa e nunca pensou em que ela fosse superior a 1 %?—que as peles e sebos que em determinada altura existiam no matadouro municipal foram, num caso de força maior, vendidas por 292 escudos, sendo este *rigorosamente* o seu valor?—que se permitiu, dentro da lei, a matança de cabras e ovelhas para consumo publico, porque em todo o paiz se consome carne destes animaes, carne que, além de ser util e agradavel, é regularmente acessivel ás classes pobres?—e que em Faro se vendia a carne de carneiro a 24 centavos, preço que ainda hoje tem?

Mas quel!? hade ser mexeriqueiro toda a sua vida!

Esquecidos

Lá porque o regedor de Alcabideche e mais alguns facinoras daquela localidade cometeram um crime de morte, liquidando assim, á sua moda bestial de gente inculta, antigas questões politicas, logo os jornaes reacionarios e á frente deles a muito catolica e apostolica *Nação*, saltam a dizer, entre violentissimos ataques, que a Republica está condenada por ter servidores da força do supracitado regedor e dos subtilissimos pedaços de inteletuães que militam no seu partido.

Não ha duvida que o caso é edificante, entretanto o regimen republicano nenhuma culpa tem no assunto e, estamos certos, no pronto castigo e repressão dos culpados, evidenciar-se-ha que a moral republicana não tem que receber exemplos da moral do velho regimen, que em questão de mortes por questões politicas tem uma sobre carga incomparavelmente maior...

Arrufados

A *Republica* e o *Dia*, que em tempos mutuamente se transcreveram andam arrufados, e aquela chama *ave noturna* a este, deliciando os seus dezoitos milhões de leitores com um delicioso trecho sobre o... morcêgo, em piada indireta do sr. Moreira de Almeida.

Que pena temos de ver assim tão arruiados dois periodicos que tão excelentemente se completam...

DR. AFONSO COSTA

O sr. dr. João Pedro de Sousa, nosso presado diretor, foi informado de que o eminente patriota e estadista sr. dr. Afonso Costa só depois de fechado o Parlamento poderá designar dias para a sua visita politica a esta provincia.

Uma polemica

Afim de desfazer qualquer equivoco e em homenagem á verdade, cumpre-nos declarar que o nosso diretor sr. Lyster Franco é absolutamente estranho á polemica travada entre este jornal e o *Algarve*.

JACINTO PARREIRA

Tivemos o prazer de abraçar este nosso ilustre colega da imprensa e presadissimo amigo, que veio passar alguns dias ao Algarve em companhia da sua interessante filhinha.

Aqui consignamos a nossa satisfação por tal facto, desejando a Jacinto Parreira e a sua filhinha as maiores venturas.

Em Olhão

Consta-nos que na visinha comarca de Olhão foi ha dias arrematado, por meio de cartas fechadas, o fornecimento do rancho dos presos e que nessa arrematação fôra indevidamente preferido um concorrente que se propoz fornecê-lo a 140 réis, havendo quem o fizesse por 139 réis, dando-se ainda a circunstancia deste segundo concorrente, que é o atual fornecedor, ser pessoa honesta, oferecendo portanto as necessarias garantias do cumprimento dos seus deveres.

Achamos quasi impossivel que assim fosse, tanto mais que a esta arrematação devem ter assistido os srs. juiz de Direito, Delegado do Procurador da Republica e Administrador do Concelho. Vamos no entanto averiguar da verdade e estamos certos de que, se tiver havido qualquer ilegalidade ou mesmo simples irregularidade, será aberto novo concurso.

O Heraldo aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

UM GRANDE ESCULTOR:

JOHN FLAXMAN
e a sua obra

Segue-se a magnifica e grandiosa composição que tem por titulo *O Oceano e as Ninfas marinhas.*

O *Oceano*, personalisado num varão de farta grenha e longa barba, abraça paternalmente uma das Ninfas.

Ao redor, dispostas em graciosos grupos, as outras Ninfas suas filhas, semi deitadas sobre golfinhos abraçam-se fraternalmente e permutam caricias em que, sem duvida, Flaxman quiz representar a incessante união da espuma que resulta do espiralado rolar das vagas do mar.

Qual precioso velario, no ar ondulam lindas fachas multicôres, que outras Ninfas graciosamente susteem e que se desenrolam em lindos panejamentos, enchendo de alegria todo o conjunto.

A expressão do Oceano é paternal e afavel.

O grande escultor soube traduzir admiravelmente naquela figura de musculos fortes o Oceano pai dos deuses, ou seja a materialisação daquele sistema dos antigos filosofos, que consideravam a agua como principio de todas as coisas e até dos proprios deuses.

Na Iliada e num hino orfico, o Oceano é por isso chamado o pai de todos os deuses.

Segundo outras Theogonias, o Oceano era filho primogenito de Urano e de Ghêa, e o mais antigo dos titans.

Num mito mais moderno, diz-se que o Oceano não tomou parte na guerra de seus irmãos contra Urano e Jupiter não sendo por isso encerrado no Tartaro.

Desposou sua irmã Tethis a quem tornou mãe dos maiores rios e de grande numero de Océanidas.

Hesiodo nomeia-lhe vinte e cinco: Achelous, Esapus, Alpheus, Ardescus, Caicus, Haliacmon, Heptaporus, Hermus, Istrus, Ladon, Meander, Nessus, Nilus, Parthenius, Pênéus, Phasis, Rhêsus, Rhodins, Saugarius, Scamander, Simois e Strymon, que Flaxman representou em adoraveis figuras de mulher, de formas esbeltas.

A beleza feminina tem nesta composição do genial escultor inglês outra grandiosa apoteose, pois são modelares e graciosissimas todas as figuras das Ninfas, cujas formas contrastam artisticamente com a musculatura forte do Oceano.

Adivinha-se um sangue juvenil sob a epiderme fina daqueles lindos corpos que o sinzel do artista soube animar de uma eterna mocidade.

Em toda a composição, habilmente trabalhada, se evidencia o mais meticuloso acabamento a par das mais graciosas linhas classicas.

Vem depois uma composição em que Flaxman, perfeitamente identificado com a mitologia grega, nos representa os grandiosos e complecsos vultos de *Typhon*, *Echidna* e *Geryon*.

Mas descrevamos embora muito sucintamente o mito de Typhon, de Echidna e de Geryon, para que melhor possa ajuizar-se das dificuldades vencidas pelo escultor ao materialisar na linha graciosa das suas concepções umas tão extranhas personagens.

O mito de Typhon é considerado originario da Asia meridional pelos melhores investigadores.

Desta região passou á Grecia e ao Egito onde sofreu varias modificações.

Parece que, em sua origem, designava-se pelo nome de Typhon o vento do sul, ao qual se atribuiam as erupções vulcanicas.

Havia duas tradições acerca do *Typhon grego*.

A mais antiga é a de Hesiodo.

Segundo este poeta, Typhon era um terrivel vento tempestuoso que, tendo-se apaixonado pela ninfa Echidna, a tornou mãe de Orthus, de Cerbero, da Chimera e da hidra de Lerna.

Todas as tempestades, diz o autor dos *Trabalhos do dia*, que trazem aos homens a morte e a ruina, todos os exidios são seus filhos.

Echidna, filha de Phorcys, era um monstro cuja parte superior do corpo era maravilhosamente linda e cuja parte inferior terminava em asquerosa serpente.

Geryon, filho de Chrysaor e de Callirroé, filha do Oceano, era um gigante possuidor de grandes manadas de gado e notavel pela sua qualidade de monstro

com tres corpos, tres cabeças, seis braços e seis pernas.

A opinião mais geral fa-lo rei da Espanha, outros atribuem-lhe o dominio das Baleares e da ilha Erythea que muitos mitologos pensam ser a ilha de Gadira ou Gades.

Eis as tres singularissimas personagens que Flaxman delineou, transmitindo-lhes pelo maravilhoso poder da sua arte, todo o horror de que a lenda as reveste.

Typon, pairando no ar parece querer levar consigo Echidna, em cujo dorso esplendido de opulentas formas se patenteiam, em plena graça, todos os encantos femininos.

Mas a Ninfa volta-se um pouco para Geryon, que a cinge amorosamente...

Das tres cabeças deste monstro apenas duas são visiveis e essas traduzem bem a natureza da paixão que o avassala.

Ao fundo, junto de Typhon a Chimera olha atentamente a cena e, do lado oposto a hidra de Lerna fustiga o ar com as chicotadas das suas cem cabeças de serpente.

L. F.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Limpeza publica

Todos sabem o que é hoje em Faro a limpeza publica e o extremo cuidado que ela está merecendo á atual vereação, especialisando o sr. major Sequeira Soares, encarregado do respetivo pelouro. A cidade de Faro, ao fim de quatro mezes, que tantos são os da gerencia desta Camara, está como nunca esteve, sob o ponto de vista da limpeza e da higiene. Nem se avente que somos nós, por espirito sectario, que o vimos aqui dizer.

Não somos nós sómente. Quem o diz são todos aqueles que teem olhos para ver e dignidade para afirmar o que é de absoluta justiça. E' certo, porém, que, apezar disto, o *Algarve*, essa folhinha assaz mexeriqueira que para ahi circula, não tem escrupulos em fazer insinuações malevolas e ás vezes jesuiticamente misteriosas a esta Camara, á qual ninguem será capaz de apontar a mais ligeira desonestidade no cumprimento dos seus deveres.

Disse o *Algarve* que a atual vereação tem descurado as estrumeiras municipaes, que *hoje*, segundo ele quer afirmar, *estão peores do que nunca*.

E' falso. As estrumeiras municipaes nunca estiveram melhores, pela razão ponderavel de que sempre estiveram na mesma. Podemos no entanto garantir que já esta Camara trabalhou no sentido pratico de remediar os inconvenientes que adveem das estrumeiras, taes como elas tem estado, e se neste ano (o primeiro da sua gerencia!) as não mudou para um logar mais distante da cidade ou não fez as nitreiras que se precisam, foi isso devido a que a primeira solução, além de não preencher as condições higienicas, determinava um consideravel acrescimo de despeza, a que daria logar o aumento de pessoal, animaes e carroças, e ainda a construção e conservação dos necessarios caminhos, e a segunda solução estava atualmente muito áquem das forças orçamentaes da Camara, visto que as nitreiras, fazendo-se em harmonia com as exigencias da cidade e com os preceitos cientificos, importariam talvez em quatro contos, o que, francamente, não deveria exigir-se duma vereação que recebeu das anteriores uma divida de *cinco mil duzentos e cinco escudos*, de que já pagou 1.570 escudos á Companhia de Eletricidade, 1.837 escudos á Companhia do Credito Predial, 1.136 escudos aos medicos municipaes e 100 escudos a outros credores, prefazendo tudo isto a respeitavel importancia de 4 643 escudos, ou sejam *quatro contos seis centos e quarenta e trez mil réis*.

E desminta-nos o *Algarve*, se é capaz.

Amabilidades

Pedacinho de oiro do alcorão evolucionista:

«Noticias vindas de todos os pontos do paiz afirmam que as belezas do sólo e do clima continuam maravilhando nacionaes e estrangeiros, fornecendo aos vates provincianos vastas e pessimas imagens poeticas»..

Além da *amabilidade* para os plumitivos das provincias, ha neste trecho um esguicho de vaidade ofendida.

Não ha duvida que em imagens poeticas ninguem desbanca o sr. Antonio José de Almeida e alguns dos seus amigos.

Desfazendo calumnias

Na sua faina de jornal acomodaticio e de meias palavras, o *Algarve*, entre outras coisas a que respondemos, diz *que falaria com mais conciencia se por ventura se referisse á reconstrução de certa casa sem que ainda se tivesse apresentado a respetiva planta; a certa e avultada importancia que foi mandada dar pelo governo para custear determinadas obras numa propriedade de particulares; a certos abusos praticados em certa repartição; ou ao caso de abandono dum recemnascido junto do portão duma propriedade proxima de Faro.* E como se tudo isto não bastasse, o mesmo jornal, de coração negro e bico amarelo, ainda bólsa para cá este mimo de delicadeza: *Lembre-se, colega, daquele proverbio muito conhecido:* «Quem tem telhados de vidro não atira pedras aos do visinho.»

Por aquelas meias palavras e por este amestrado convite á valsa, certamente os leitores do *Algarve* hãode supor que as metas palavras, nas suas alusões, nos dizem respeito e ferem a nossa dignidade. Mas enganam-se.

Quanto á casa que se está reconstruindo sem a respetiva planta, diremos que nenhum dos diretores deste bi-semanario poderá ser visado por esta alusão, visto que nenhum deles, como toda a gente sabe, está construindo ou reconstruindo casa alguma. Mas se o *Algarve* deseja insinuar que o sr. dr. João Pedro de Sousa, diretor, como presidente da Comissão Executiva do Municipio, não exige, quanto ás construções e reconstruções de predios, a observancia das leis municipaes, tambem, nesta parte, o mesmo *Algarve* é insidioso e calumniador, pois é certo que nenhuma obra desta natureza, *incluindo a de seu proprio irmão*, está fóra das referidas leis. E já agora, para que não haja más suposições, sempre diremos que o sr. dr. Candido de Sousa tem na sua obra, para quem a quizer ver, a respetiva planta, devidamente aprovada nas sessões de 23 de dezembro de 1913 (Camara transata) e 22 de março de 1914, (Camara atual). Venha o *Algarve* contestá-lo. E para que os leitores desse malevolo semanario apreciem as coisas, ainda lhes dizemos isto: Se alguem nesta cidade tem desrespeitado as leis municipaes, esse alguem foi a gente do *Algarve* (o sr. dr. Artur Aguedo, diretor, atraz do sr. Ferreira da Silva, administrador) quando abriu a vitrina da vacaria existente no largo D. Francisco Gomes, visto que a fez sem ter apresentado á Camara a respetiva planta, o que lhe valeu ser *obrigado* a apresenta-la, sem *outro procedimento*, no que a vereação municipal da presidencia sr. dr. João Pedro de Sousa foi *extremamente* generosa. E que diz a isto o *Algarve?!*

Quanto á avultada importancia que este ou qualquer outro governo deu para obras de propriedade particular, aos erros de certa repartição e ao abandono dum recem-nascido, podemos, sob palavra de honra, garantir que não estamos ligados, nem direta nem indiretamente, a factos desta ordem. *O Algarve* não teve escrupulos em fazer-nos estas alusões sibilinas, para que os seus leitores ficassem imaginando coisas extraordinarias e depreciativas a nosso respeito.

Pois bem: *O Algarve*, atendendo a estas declarações formaes, tem a estrita e imperiosa obrigação de vir, quanto antes, no seu primeiro numero, explicar de modo claro e insofismavel, as grosseiras alusões que nos fez, sob pena de confirmarmos a opinião de que os seus processos jornalisticos estão fóra de toda a decencia.

E garantimos ao *Algarve* que, se não cumprir o seu dever, explicando em si mesmo as suas alusões, faremos com que os seus diretores nos respondam por meio de notificação judicial.

E' assim mesmo. Ele proprio se hade desmascarar ou nós o desmascaremos.

Pontificando

Trecho seleto do apimentado sr. Alfredo Pimenta, nas colunas da *Republica:*

«O Partido Republicano Evolucionista encara o problema do proximo ato eleitoral com aquela serenidade que possue quem está perfeitamente conhecedor da situação e ás suas consequencias não foge, porque é de seu dever fazer-lhes frente para as dominar ou a elas se sujeitar».

Quem, depois de ter saboreado a conclusão logica deste primoroso trecho, se atreverá a sustentar que o conselheiro Acacio já morreu?

Pois se provas existem do seu passamento, leia-se a *Republica* e desde logo se evidenciará que o espirito acaciano predomina em todas colunas do orgam evolucionista, numa éclosão que causa vertigens de deslumbramento e nos força a acreditar na metempsicose dos antigos egipcios.

A emigração

No governo civil de Faro, na semana finda em 18 do corrente, foram concedidos 22 passaportes a emigrantes que tiveram os seguintes destinos: Europa 8, Brasil 2, outros pontos da America do Sul 4, America do Norte 13.

Eram naturais dos seguintes concelhos: Faro 7, Loulé 6, Olhão 6, Vila Nova de Portimão 1, Lagôa 1 e Vila Real de Santo Antonio 1.

Profissões: Corticeiro 1, Trabalhadores 7, domesticas 3, proprietario 1, maritimos 7, estudante 1, canteiro 1, e empregado publico 1.

Idades: Até aos 14 anos 1, de 15 a 20 1, de 21 a 40, 12 e de mais de 40, 8.

Instrução: Sabiam ler e escrever 7, eram analfabetos 15.

Maritimo afogado

Quando entrava a barra de Olhão, com grande marzia, no dia 24, o galeão velho do Lazaro, o mar levou o mestre Antonio Faquita, solteiro, de 45 anos, que se afogou.

EM OLHÃO

Grave desordem com a Guarda Republicana—Muitos feridos, alguns gravemente

Tendo um grupo de populares entrado ruidosamente na estação do caminho de ferro para embarcar sem bilhete, o chefe chamou a guarda republicana para pôr fóra da estação os amotinados, o que estes não levaram a bem.

Pouco depois, uma numerosa multidão aparecia em frente do posto da guarda, apedrejando-a e insultando, até que as praças fizeram uso das espingardas, ferindo os seguintes populares:

Or. Dias Gomes, administrador do concelho, com uma bala na perna direita; Joaquim Vieira, gravemente ferido com uma pancada na cabeça; um tal Pereira, ferido numa perna; o genro de um tal Claudino, com uma perna partida, estado grave; João Gomes, hespanhol, ferido nas costas; José Fitas, ferido gravemente no baixo ventre; José Joaquim Viegas, da Fuzeta, com ferimento grave nas costas; Custodia da Conceição Correia, ferida numa perna, todos com bala; Mil Homens, aspirante de fazenda; Lazaro Afonso, ourives, Batista, empregado no comercio, e outros, atingidos com tiros de chumbo de arma caçadeira.

A's 22 horas chegou ali uma força de cavalaria, que patrulhou as ruas durante algumas horas, retirando de madrugada para Faro. A indignação é geral, mas a ordem publica é boa. Diz-se que os habitantes o o comercio vão solicitar a imediata retirada da guarda republicana.

Houve um ou mais paizanos que tambem fizeram fogo com armas caçadeiras, carregadas de chumbo para caça.

E' urgente e indispensavel um inquerito rigoroso, para apurar as responsabilidades de tão lamentavel conflito.

Diz-se que o soldado que fez á prisão na *gare*, e que originou os tumultos, exorbitou.

Pedem-se urgentes providencias.

O cabo do posto da guarda tem o bonet furado por uma bala e o administrador do concelho foi ferido por outra bala quando se aproximava, a fim de examinar um individuo prostrado por um tiro e depois de falar ao sargento da guarda.

Ha mais de doze feridos, entre eles dois ou tres gravemente, e tendo a um, de ser amputada uma perna e a outro um braço.

Comenta-se desfavoravelmente a atitude desorientada dos soldados, que disparam tiros em todas as direções e nas ruas proximas.

O telegrafo esteve em serviço permanente.

Correm diversos boatos, que nos abstemos de referir.

Os soldados do guarda republicana foram auxiliados por um sargento da guarda fiscal e um soldado.

O comissario da policia de Faro foi inquirir sobre os acontecimentos.

POETAS

NUMERO DO "INTERMEZZO"

Lirios, pombas, sol e rosas,
tudo isto, com delicia, amei outróra,
mas neste momento, não.
A ti, fonte d'amôr, só ama agora
o meu doido coração,
que em meiguice, luz, perfumes,
ó minha amada formosa,
em ti, para mim, resumes
lirio, pomba, sol e rosa!

Alfredo Campos.

Noticias de Instrução

Pela Sociedade Protetora dos Animais de Lisboa, e por intermedio das Estancias Superiores, foi distribuido pelas escolas Primarias do Paiz, um impresso contendo 3 quesitos, afim de os alunos da 4.ª classe responderem a eles e tomarem assim parte num concurso muito instrutivo e interessante que terminará no dia 30 do corrente. Além de premios pecuniorios haverá as menções honrosas que o juri determinar, tanto em merito absoluto como em merito relativo. E' de grande alcance e digno de todo o lôvor possivel o procedimento altruista da referida sociedade.

—No proximo numero principiaremos a publicar a tese sobre a Educação Moral e Civica nas escolas Primarias, apresentada ao Congresso Pedagogico ultimo em Lisboa, pelo digno Inspetor do Circulo Escolar de Faro, sr. Francisco Portela da Silva.

—O ministro da instrução vae apresentar ao parlamento uma proposta de lei estabelecendo o recurso para o governo das deliberações das camaras municipaes sobre provimento de escolas e concorrentes a concursos, bem como as penalidades a que as camaras ficam sujeitas quando deixarem cumprir as resoluções do governo, não só sobre aqueles recursos, mas tambem sobre materia disciplinar, competindo ao governo, nestes casos, executar diretamente taes resoluções, efetuando para sempre esse efeito os respetivos pagamentos aos professores de instrução primaria, por conta das camaras municipaes.

—Foi autorisada a instalação, como fôra proposto, das escolas dos sexos masculino e feminino de Boliqueime, concelho de Loulé, no antigo presbiterio daquela freguezia.

—Consta que a reforma da instrução primaria, que está sendo elaborada, será orientada na centralisação dos respetivos serviços atendendo aos pessimos resultados que tem dado a sua recente transferencia para as camaras municipaes e atendendo ainda ás instantes e unanimes reclamações do professorado.

Lei de Separação

Em Faro é tambem solemnemente comemorada

No intuito de solenisar o terceiro aniversario da lei de Separação, reuniu ontem á noite em assembleia geral o Centro Republicano Oemocratico desta cidade, encontrando-se presente um grande numero de senhoras e crianças, das familias dos socios. Presidiu á assembleia o sr. Joaquim de Bivar Xavier, secretariado pelos srs. Afonso Pereira de Assis e dr. João Pedro de Sousa. Dada a palavra a quem pretendesse usá-la, encetou a serie dos discursos o sr. Estevam da Silva e Costa, que se referiu á influencia deleteria da reação clerical e aos processos anti-patrioticos de certos republicanos que, auxiliando os monarquicos, nada mais tem feito do que desacreditar as novas instituições. Falou entusiasticamente em defeza da lei de Separação e, saudando o sr. dr. Afonso Costa, foi delirantemente correspondido por toda a assembleia. O presidente deu depois a palavra ao sr. Rita da Palma, que falando de surpresa, se referiu elogiosamente á grande lei que tornou imortal o dr. Afonso Costa. Apoiou as sinceras manifestações que ali se fizeram em homenagem á lei emancipadora da consciencia e ergueu por fim alguns vivas calorosos á Patria, ao dr. Afonso Costa, á lei da Separação e á Republica. Falou em seguida o sr. Franco da Cruz, que muito ligeiramente pôz em destaque a influencia dos padres e a ação generosa da lei de Separação. Levantou vivas á Republica, ao dr. Afonso Costa e ao Livre Pensamento. Ergueu-se então no meio de festivas aclamações, o sr. dr. João Pedro de Sousa, presidente da comissão executiva do municipio de Faro, que, fazendo um estudo consciencioso a respeito da lei de Separação, explicando a sua razão de ser, prova os sentimentos humanitarios em que se baseiam alguns dos seus principios essenciais. Fala dos jesuitas e do clericalismo evidenciando os erros e traições dessas duas forças extremamente opressora da verdade e da consciencia. Exalta a ação liberal e educadora da escola neutra e aconselha os pais a que não incutam nem deixem incutir no espirito de seus filhos ideias religiosas de qualidade alguma. Termina por levantar vivas ao dr. Afonso Costa, ao Livre Pensamento e á Republica. Usou finalmente da palavra o sr. João Teixeira Simões, presidente da Associação do Registo Civil, que se encontrava acidentalmente nesta cidade. S. ex.ª começou por elogiar o primoroso discurso do sr. dr. João Pedro de Sousa, e passando depois ao assunto que motivára esta sessão solene teve palavras de profundo apreço pela obra colossal do dr. Afonso Costa. Referiu-se ás crenças religiosas e á inutilidade dos principios em que se fundamentam, falando tambem da Companhia de Jesus e da sua influencia nefasta nos destinos de Portugal. Abordou por fim a questão da escola neutra, dando aos assistentes os conselhos mais salutares, que eles receberam com aplausos a tão belo discurso e com expressivas aclamações ao dr. Afonso Costa, á lei de Separação e á Republica. Todos os oradores foram intensamente ovacionados no decerrar e no final dos seus discursos. Encerrada a sessão, o Grupo Patria, Republica e Liberdade, que gentilmente acedera ao convite da direção do centro e ali se apresentára com a sua orquestra, desempenhando com distinção e mimo varios trechos de musica, ofereceu-se para tocar durante mais algum tempo, em virtude do que se improvisou nas salas do mesmo centro um baile que decorreu animadissimo até ás 2 horas.

(Do *Mundo*).

Festa militar

Conforme noticiamos, realisou-se em Faro, nos dias 25, 26 e 27, a festa militar da ratificação do juramento da bandeira, pelos soldados de todo o regimento de infantaria n.º 4, cuja séde pertence de facto á cidade de Tavira, tendo aqui o 3.º batalhão, e pelos soldados do 3.º batalhão do regimento de infantaria n.º 33, cuja séde pertence de facto e direito á cidade de Lagos, estando egualmente em Faro o 3.º batalhão.

A entrada em Faro do regimento de infantaria n.º 4 produziu em todos os espiritos, pela sua grandeza, uma impressão agradavel e emocionante, como em geral sucede com os factos que se tornam extraordinariamente notaveis.

No dia 26, teve logar, em ato solene, a ratificação do juramento da bandeira, perante uma assembléa numerosa, na parada exterior do quartel do 4, achando-se presentes as pessoas de maior respeitabilidade e, em formatura geral, todas as forças estacionadas nesta capital de distrito. Antes da ratificação do juramento, usaram da palavra, produzindo emocionantes discursos, os srs. alferes Batista e Eduardo Salter, de Faro, e o capitão sr. Estevam Aguas, de Tavira, distinguindo-se este sobremaneira, quer na fórma, quer no modo de dizer.

Em seguida á ratificação, tiveram sua vez alguns jogos esportivos entre varios soldados, sob a direção louvavel do sr. alferes Eduardo Salter. Realisou-se depois um jantar de confraternisação na parada interior do quartel.

No dia 27, houve de dia um concurso de tiro ao alvo, e á noite, no Teatro Circo, uma sessão solene de distribuição de premios conferidos durante as festas anteriores. Esta sessão principiou ás 20 horas. Abriu-a o sr. coronel Luiz Augusto Nunes, comandante do regimento de infantaria n.º 34, que em breves mas eloquentes palavras fez a apologia das festas militares, terminando por convidar o sr. dr. João Pedro de Sousa, presidente da Comissão Executiva do Municipio, a assumir a presidencia da assembléa, e escolhendo para seus secretarios os srs. tenente-coronel Godofredo Barreira e tenente Manuel Alexandre.

O sr. dr. João Pedro de Sousa, agradecendo ao sr. coronel Luiz Nunes a subida distinção que lhe conferiu, expôz á assembléa o fim daquela grandiosa sessão, e deu a palavra ao sr. tenente Desiderio Peres, de Tavira, que, apresentando-se distintamente, fez num ligeiro discurso, cheio de beleza e sinceridade, a descrição de diversos factos historicos da provincia do Algarve e a apologia da distribuição de premios aos soldados, como incentivo para o entusiastico cumprimento dos seus deveres.

Teve logar em seguida a distribuição de premios aos soldados que durante as festas mais se distinguiram no concurso de tiro, na corrida de obstaculos, na corrida de resistencia e noutros jogos ou distrações esportivas.

Usou depois da palavra o sr. tenente Jaime Cansado, de Tavira, que, cheio de fé e entusiasmo, principiou por fazer a historia dos fastos gloriosos da nossa nacionalidade, em confronto com os registos da historia contemporanea. Exorta os paes a que deem a seus filhos uma educação de perfeito civismo, tornando-os virtuosos e patriotas. Fala da guerra e, a proposito, envolve-se em curiosas impressões a respeito da defeza nacional.

Terminado este belo discurso, bateram-se em duelo de sabre os srs. alferes Eduardo Salter, do 4, e alferes Joaquim José Marques, do 33, mostrando a sua agilidade e pericia, pelo que mereceram geraes aplausos.

Ato continuo, seguiu-se um delicioso numero de canções populares, eivadas de sentimento militar e patriotico, em que tomaram parte grande numero de recrutas, sob a direção artistica do cabo Biker.

Tomou depois a palavra o sr. capitão João Estevam Aguas, de Tavira, que começa por saudar o povo do concelho de Faro na pessoa do sr. dr. João Pedro de Sousa, seu legitimo representante. Fala da guerra e compara, com Montesquieu, o direito individualista de matar, como principio de defeza propria, ao direito coletivo das nações, quando tenha por fim o defeza da sua integridade. Define o que é a força e o que é o direito, pondo em curioso destaque, relativamente á arte e á pratica da guerra, o chamado direito das gentes, expresso no uso de tratados e convenções, para derimir os pleitos internacionaes. Explica minuciosamente o que é a paz e envolve-se tambem nas mais sensatas considerações a respeito da defeza nacional, conseguindo, por meio da sua encantadora e insinuante palestra, ter suspensa durante meia hora toda a assembléa.

Seguiu-se um desafio, em duelo de floretes, entre os srs. capitão Pereira Luz e alferes Joaquim José Marques, batendo-se os dois com simpatica mestria e formal demonstração dos seus meritos de bons jogadores.

Falou tambem o sr. alferes Batista, de Faro, que com espontaneo entusiasmo e viva sinceridade de bom patriota, nos lembrou a gloriosa batalha de Aljubarrota, mostrando a necessidade imperiosa que o povo portuguez deve sentir de conservar com honra as suas heroicas tradições.

Cumpre-nos ainda destacar, entre os que primorosamente se serviram da palavra, o sr. tenente Narquial Franco, de Tavira, que recitou com elevada correção a distinta poesia, sua original, a *Despedida*, na qual se despede emocionantemente dos recrutas que após as festas da ratificação do juramento recolhem aos seus lares, ao seio das suas familias.

Usou por fim da palavra o sr. dr. João Pedro de Sousa, que, prometendo ser breve, quiz apenas evidenciar duas figuras proeminentes: o sr. tenente-coronel Godofredo Barreira, comandante militar da Guarnição de Faro, e o sr. coronel Luiz Augusto Nunes, comandante do regimento de infantaria n.º 4. Fez o elogio destes dois oficiaes distintos e especialisou a grande força de vontade, o intenso desejo, a atitude nobre e expressivo carinho com que o sr. coronel Luiz Augusto Nunes escolheu a cidade de Faro para aqui se fazerem as grandiosas e emocionantes

festas da ratificação do juramento.

Louva ao primeiro os seus incansaveis esforços na preparação artistica e patriotica de tão brilhantes e solenes festejos, e tem para o segundo as mais sentidas expressões de agradecimento pela honra com que soube distinguir o concelho de Faro, de que ele orador é humilde representante.

Durante a sessão, o famoso sexteto do Teatro Circo, magistralmente regido pelo conceituado e simpatico maestro sr. Rebelo Neves, executou estes dois belos trechos de musica classica: *Marta*, ouverture, de Flotow, e *Madame Buterfly*, seleção, de Puccini. E a banda regimental, que durante duas noites executou no coreto do Jardim Publico varias musicas de subido valor, tambem nesta admiravel sessão solene desempenhou, sob a regencia erudita do sr. Torpes, a *Sinfonia da Opera Guarany*, de Carlos Gomes, e o Pot-pourri da Opera *Manon*, de Massenet.

Como complemento desta primorosa festa militar, festa que deve ter enchido de satisfação o ilustre comandante de regimento de infantaria n.º 4 e todos os que com o seu desinteressado e entusiastico trabalho concorreram para o seu elogioso brilhantismo e acentuada imponencia, teve ainda logar uma escolhida sessão de fitas animatograficas, mais ou menos referentes á vida militar.

A platea estava literalmente cheia de convidados e a geral oferecia um espetaculo grandioso e impressionante pelo motivo de ter sido exclusivamente reservada a todas as forças militares estacionadas em Faro.

O NOSSO NOTICIARIO

Está em Lisboa o sr. dr. Gameiro, governador civil de Faro, que deve conferenciar com o sr. presidente do ministerio sobre importantes assuntos do seu distrito.

Já por varias vezes se aviston com o sr. dr. Bernardino Machado.

= O sr. Antonio Miguel Romeira Fazenda foi nomeado guarda-amanuense do licen de Faro.

= Foi colocado na reserva o coronel de estado maior, sr. Antonio Vaz Correia de Lacerda.

= Pelo ministerio da marinha foi publicado um decreto não conhecendo do recurso interposto ilegalmente pela Companhia de Pescarias do Algarve, relativamente ás disposições do decreto de 8-2-913, que determina que os locais para o exercicio da pesca por meio de armações fixas, sejam concedidos por concurso e arrematação em hasta publica.

= Foi promovido a 1.º tenente auxiliar o 2.º tenente do mesmo quadro, Joaquim Soares.

= O sr. dr. João Batista Caleça foi exonerado de administrador do concelho de Tavira.

= Foi elevada á categoria de estação postal a caixa da freguezia de Vaqueiros, concelho de Alcoutim.

— O sr. José de Calazans Duarte junior, foi nomeado ajudante da repartição do registo civil de Aljezur.

= O sr. José Francisco dos Santos, primeiro aspirante com exercicio na estação semaforica de Sagres, foi transferido para a estação telegrafo-postal desta cidade.

= O ministro da marinha tenciona adquirir os aparelhos para tres instalações de telegrafia sem fios, duas para as canhoneiras *Ibo* e *Beira*, que se empregam no serviço de fiscalisação da pesca nas costas do paiz, e a terceira na Trafaria.

A instalação atualmente existente no arsenal da Marinha será transferida para Faro.

= O alferes do regimento de infantaria n.º 4, sr. João Possidonio Vizeto Guerreiro, pediu para gosar os 60 dias de licença da junta que lhe foram concedidos, no estrangeiro.

= O sr. Manuel José Lata, foi nomeado agente da policia especial de repressão de emigração clandestina.

= Vão ser instalados nas diferentes estações das linhas ferreas exploradas pelo Estado, nas provincias ultramarinas, postos meteorologicos.

CARTEIRA

Fazem anos:

A'manhã, quinta-feira, 30—D. Raquel Levi Moreira, D. Berta Corte Real Moniz, D. Isaura de Sousa Mota, D. Francisca Adelina Fernandes, João José Silvestre Pereira, Abel dos Santos Calado e Diniz Augusto Araujo.

Sexta-feira, 1—D. Maria Alberta Castelo Branco, D. Esperança dos Santos Fernandes, D. Clotilde Oliveira de Freitas, D. Angelina Filomcoa Perce Cruz, D. Henriqueta de Oliveira Simões, José Joaquim Fernandes, Antonio Pereira de Lima, Artur Neves Rafael, Fernando da Silva Moreno e Filipe Pedro Pacheco.

Sabado, 2—D. Eduarda Alves Branquinho, D. Emilia Soares Pires, D. Maria Augusta da Silva Santos, D. Eugenia da Costa Pereira, D. Mariana Ferreira, D. Maria Emilia Bastos, Caetano Augusto Pereira, Alvaro Semião Rodrigues e Antonio da Cruz Ballé.

Necrologia:

Faleceu em Silves, a sr.ª D. Maria da Conceição Mealhas all muito estimada pelos seus belos dotes do coração.

—Faleceu em Boliqueime, o sr. José da Silva Ribeiro, proprietario do logar de Vale da Vaca.

—Contando 75 anos de edade, faleceu em Loulé, a sr.ª D. Francisca Rita de Azevedo Ramos.

A's familias enlutadas os nossos pezames.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já compostos para este numero.

O Heraldo aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

Madeira de carvalho

(Estrangeira)

VENDE-SE das dimensões seguintes:

(Comprimento, 1.ª grossura, 2.ª grossura)		
60 paus, 2,m80,	0,m30	0,m15
81 » 2,m60,	0,m25	0,m15
12 » 3,m20,	0,m30	0,m15
10 » 3,m70,	0,m30	0,m15
4 » 4,m00,	0,m30	0,m15
20 » 3,m00,	0,m30	0,m15
10 » 5,m00,	0,m30	0,m15
16 » 3,m80,	0,m30	0,m15
2 » 4,m50,	0,m30	0,m15
7 » 3,m50,	0,m30	0,m15

Quem pretender dirija-se a João Felix. FARO

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Balneologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes
Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6
FARO

VENDE-SE uma morada de casas acabadas de construir na Avenida 5 de Outubro, proximo da ermida de Santo Antonio do Alto, por motivo de breve retirada do seu dono. Quem pretender pode dirigir-se a Eduardo Vanez Paula--FARO.

JOÃO PEDRO DE SOUSA
ADVOGADO
ESCRITORIOS { Rua de Santo Antonio, 6 / Largo 1.º de Dezembro, 27
Morada—Rua João de Deus
FARO

COFRES

De segredo, contra fogo, garantidos.
Latoaria Marreiros—FARO.

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

FORÇAS PARA AS CRIANÇAS.

Se uma criança não come bem, se diminue no peso, se dorme mal, se lhe falta a alegria e a vitalidade, se não se desenvolve devidamente, demonstra que necessita urgentemente da Emulsão de Scott, que promove a formação dos ossos, tecidos e musculos, enriquece o sangue, fornece materiais para o crescimento e o desenvolvimento, e dá em resultado melhor saude e mais animo. A anemia, o linfatismo, a escrofula, a raquitis, os desarranjos que acompanham

a déntição e muitas outras doenças infantis,

nenhum receio inspiram á mãe cujos filhos foram alimentados, fortalecidos e robustecidos pela Emulsão de Scott.

A PROVA:

"Meu filho sofria duma grande anemia e era tambem muito raquitico. Tomou diferentes medicamentos, mas sem resultado. Por ultimo, e por conselho duma minha amiga, dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e em pouco tempo meu filho ficou completamente curado. Hôje tem umas lindas côres, anda com desembaraço e come com apetite." Margarida de Souza e Silva, Rua Barão de S. Cosme, 47, Porto, 10 de Março de 1913.

Emulsão de SCOTT

Vêde **o peixeiro com o grande peixe**, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para usó tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.
Representante:
A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

JOÃO DA SILVA NOBRE
MEDICO-CIRURGIÃO
Ex-interno dos hospitaes de Lisboa
Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sifilis e das sezões rebeldes pelo 606 de Erlich.
Clinica Geral — Operações.
CONSULTAS A'S 11 HORAS

A. E. GUERREIRO
Cirurgião-dentista
Tratamento de boca e dentes
Operações sem dôr
RUA DE SANTO ANTONIO n.º 85
FARO

TOUCINHO

VENDE:
ANTONIO MARIA JANEIRO
CUBA

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no *Teatro Circo*, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no *bonet*, com o distico de AGUA DA MATA.

Vende-se aos garrafões de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

A. E. GUERREIRO
FARO

OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

DE

S. D. PORTO

NESTA oficina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24
—FARO—

LAMPADAS "METAL,,

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL
CONSTRUÇÃO SOLIDA
AGENTES EM PORTUGAL
Appareillage Gardy, S. A.
LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarrega-se da montagem da luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas eletricas e pára-raios. Manda vir todo o material preciso para montageos de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bootes—Rua Letes, n.º 21—FARO

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVIDATIVOS como o proprio freguez poderá verificar.
Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.
RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22
PORTAS ENCARNADAS

DROGARIA E PERFUMARIA

BANDEIRA & C.ª L.DA
FARO—Rua Ivens, 23 e 25—FARO

Fornecimento para Farmacias de productos quimicos, farmaceuticos, drogas, plantas, sementes, flores e raizes medicinaes e o mais completo sortimento de *Especialidades Farmaceuticas*, portuguezas e estrangeiras.

Variado sortimento de *Perfumaria* e artigos de *Fotografia*.

AGENTES DEPOSITARIOS NO ALGARVE
da Empreza das Aguas de Vidago — da Sociedade das Aguas da Curia
do Oleo de figados de bacalhau "Ambar"
E DAS ESPECIALIDADES *(Contreczema, Bensofosfateina, Gonococida, Injeção gonococida, Iodalina, Antivariose (depurativo)* e dos PRODUCTOS E PENSOS ESTERILISADOS
da FARMACIA HIGIENE DE FARO

Vendas por grosso e a retalho por preços muito reduzidos

EMPREZA FUNERARIA FARENSE

DE

FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que póde estar tudo ao dispôr do freguez, depois do aviso de 2 horas. Repres ntantes em Olhão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi; Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estancia de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estancia de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam imediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam diretamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 186

—FARO—

Construção de poços Artezianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILV AREIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO

Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agúa, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem anualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

É A

SINGER "66",

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22×15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1$500 réis

Obra util e recommendada a todos os que desejam instruir-se nesta sciencia: as theorias quimicas são methodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentaes de quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos [illegible] numericos da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22×15cm com 400 gravuras. PREÇO—1$200 réis.

Este compendio, dividido [illegible] em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de setembro publicado no *Diario do Governo* n.º 201 do mesmo ano. Foi [illegible] pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). [illegible]

Tratado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV—764 páginas no formato 22×15cm com 752 gravuras PREÇO—1$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 25 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. [illegible] pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). [illegible]

LISBOA, *Livraria Ferin*, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO *Livraria Chardron*, Rua dos Carmelitas, 144.—COIMBRA *Livraria França Amado*, Rua Ferreira Borges, 115.

HORARIO DOS COMBOIOS

Natureza dos comboios	Vila Real	Tavira	Olhão	Faro	Sentido da marcha	Faro	Loulé	Tunes	Portimão	Lisboa
Correio	9	8.20	7.40	7.24	Des.º	7.44	6.50	6.10	7.15	20.40
Rápido	6.30	7.8	7.42	7.56	Asc.º	8.5	8.25	9.18	10.25	17.5
»	—	—	—	—	»	—	—	—	8	[illegible]
Tr.	12.25	11.49	10.22	9.35	Des.º	9.44	9	7.56	6.30	[illegible]
»	8.10	9.22	10.20	10.45	Asc.º	—	—	—	—	—
»	—	—	12.31	12.10	Des.º	—	—	—	—	—
»	—	—	13	13.21	Asc.º	—	—	—	—	—
»	—	—	—	—	»	16	16.45	17.41	19.20	—
»	18.50	17.42	16.44	16.15	Des.º	—	—	—	—	—
»	14.30	15.40	16.41	17.6	Asc.º	—	—	—	—	—
Correio	17	17.47	18.25	18.37	»	18.45	19.11	20.15	21.15	6.10
»	—	—	—	—	»		—	—	18.30	6.40
Rapido	20.20	19.44	19.10	18.55	Des.º	18.44	18.24	17.50	16.20	8.10
»	—	—	—	—	»	—	—	—	19.20	9.10
Mixto	0.30	21.14	22.29	22.5	»	21.35	21.3	20	18.30	[illegible]
»	21.30	22.30	23.22	23.35	Asc.º	—	—	—	—	—